

Editorial

Com grande satisfação apresentamos aos leitores o primeiro volume do número 04 da *Gradus – Revista Brasileira de Fonologia de Laboratório*.

A *Gradus*, como os leitores já sabem, é um periódico comprometido com a ciência aberta, desde o seu primeiro número. Isto a coloca em consonância com as recomendações da Capes, particularmente aquela explícita no boletim eletrônico da Capes nº 67, divulgado no fim de junho. Lê-se ali:

O termo “ciência aberta” faz alusão a um modelo de prática científica que, em consonância com o desenvolvimento da cultura digital, visa mais do que a disponibilização em acesso aberto de dados e publicações; envolve também a abertura do próprio processo científico como um todo, acelerando a disseminação, a democratização e o avanço do conhecimento e de seu uso pela sociedade.

Neste sentido, temos a sensação do dever cumprido, pois quando lançamos a *Gradus* nosso objetivo era justamente criar no país um periódico em que se reunissem as produções na vertente da chamada “fonologia de laboratório”, buscando fomentar a disseminação dessa orientação metodológica e o debate entre os pesquisadores. Chegar ao quarto número nos mostra que estamos no caminho certo.

Neste volume que ora apresentamos aos leitores, temos dois artigos: o primeiro, intitulado “The role of instruction in the perception of English high back vowels”,¹ de autoria de Raimundo Nonato Sousa Filho, Rafael Zaccaron, Rosane Silveira e Carlla Dall’Igna verifica a possível influência da instrução formal sobre o contraste das vogais posteriores altas do inglês na percepção de falantes nativos de PB, aprendizes de inglês. Recorrendo a 17 alunos iniciantes de inglês, falantes nativos de PB, os quais foram divididos em grupo experimental e de controle, o estudo envolveu um pré-teste de percepção, uma aula de instrução de pronúncia e pós-testes de percepção. Os resultados obtidos mostraram que o grupo experimental e o grupo controle apresentaram resultados semelhantes, contrariando a hipótese de trabalho. Possíveis razões para esse resultado, apontam os autores, podem ser a duração da instrução da pronúncia, a duração da coleta dos dados, além da possibilidade de os participantes aprenderem com o pré-teste. Uma análise qualitativa, por outro lado, mostra que todos os participantes do grupo experimental acharam a instrução da

1. Cf. p. 14.

pronúncia útil.

O segundo artigo, “A produção de vogais nasais e de encontros consonantais do francês por aprendizes brasileiros e falantes nativos de francês”,² de autoria de Izabel Christine Seara, André Luis Leite de Menezes, Bárbara Fraga Góes e Vanessa Gonzaga, apresenta a análise acústica de vogais nasais e de encontros consonantais do francês produzidos por dez participantes : seis deles são brasileiros, aprendizes de francês como língua estrangeira e quatro são falantes nativos de francês. A análise de parâmetros como qualidade das vogais nasais e presença de elementos vocálicos nos grupos consonantais tautossilábicos revelou que há uma aparente mudança em curso da qualidade das vogais nasais no francês parisiense e que essa mudança se verifica na pronúncia dos brasileiros. Além disso, os autores notaram que os elementos vocálicos nos grupos consonantais são mais longos na fala de brasileiros do que na fala de franceses. À luz destes achados, os autores chamam a atenção para a aplicação pedagógica dos resultados, no que toca à identificação das dificuldades encontradas por aprendizes brasileiros ao adquirirem o nível sonoro do francês.

2. Cf. p. 42.

Finalmente, uma observação e um pedido aos potenciais autores dos próximos números. A *Gradus* é inteiramente feita por voluntários, em seu tempo livre – editores, revisores, diagramador. Como todos os envolvidos com a área acadêmica bem sabem, tempo livre é um recurso escasso. Por um lado, temos orgulho de apresentar uma publicação de nível comparável a periódicos publicados por editores profissionais; por outro, esta qualidade aumenta um tanto mais as demandas de tempo.

Nossas diretrizes procuram atender às necessidades editoriais. Ainda assim, por vezes, alguma desatenção por parte dos autores pode resultar em bastante tempo de trabalho de edição. Por exemplo, um problema constante em todas as edições é a revisão de referências bibliográficas. Todas as referências fornecidas pelos autores são revisadas e confirmadas; com alguma frequência, encontramos nomes ou títulos com erros de digitação, bem como informações incompletas ou mesmo incorretas.

A revisão e correção destas referências toma um tempo precioso, mas é um dos elementos de qualidade em nossa publicação: qualquer leitor pode encontrar facilmente as referências de um artigo, a partir das informações que incluímos nas listas de referências.

Nosso pedido aos futuros autores: por favor, prestem mais atenção às diretrizes – não apenas às suas características formais, mas também ao seu espírito. Basta ler alguns dos artigos que já publicamos para ter uma ideia de como os textos submetidos pelos autores são publicados. Esta diagramação não é trivial; mas trabalhar com o texto de um autor que antevê como seu artigo será apresen-

tado em nossas páginas será de grande ajuda, tanto em economia de nosso tempo quanto na qualidade do texto publicado – que é, afinal, o nosso objetivo.

Esperamos que a leitura dos artigos suscitem reflexões e novos desafios para nossos leitores e desejamos a todos boa leitura!

Adelaide H. P. Silva

Ubiratã Kickhöfel Alves

Editores